

TRANSFERÊNCIA DE TÍTULOS ELEITORAIS E A UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS FORNECIDOS PELO DISTRITO FEDERAL PARA A POPULAÇÃO DA RIDE-DF

Bruno Barbosa Ferreira, Roque João Tumolo Neto, Raquel Trevizam

Resumo; O presente artigo apresenta os resultados de estudo que analisou, através de revisão literária e documental, a transferência de títulos eleitorais e o fluxo pendular migratório da população residente na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF) para o Distrito Federal (DF), os quais têm por intuito a utilização de alguns serviços públicos disponibilizados pelas Regiões Administrativas que compõem área geográfica do DF. O estudo originário deste artigo explanou detidamente sobre a RIDE-DF, salientando que esta apresenta características únicas no processo de desenvolvimento econômico e gestão urbana e que mantém estreita relação com o DF. Os estudos feitos levaram à conclusão que o DF é fortemente impactado pelo processo de urbanização que ocorre na RIDE-DF, considerando a quantidade e qualidade da infraestrutura urbana nele presente, que, por sua vez, determina em grande medida o comportamento migratório e eleitoral pendular daquela população residente em seu entorno.

Palavras chaves: Distrito Federal; Fluxo pendular migratório, Infraestrutura urbana, RIDE/DF; Transferência de títulos eleitorais.

Abstract: *This article presents the results of a previous study which analyzed, through literary and documental review, the transfer of voter identification cards and the commuting migration towards the Federal District by a population resident in a surrounding area, called Federal District Integrated Development Region (RIDE-DF), with the intention of using some of the available Federal District's public services. The original study expose the RIDE-DF in details, calling the attention to its unique characteristics concerning economic development and urban management process, besides the close relationship between the municipalities involved and the Federal District. The results pointed out that the Federal District is heavily impacted by the process of urbanization and the lack of urban infrastructure present in its surrounding area, which end up model length e commuting migration and the electoral behavior of this surrounding population.*

Keywords: *Commuting migration; Federal District; Public services; RIDE / DF; Urban management.*

Introdução

O estudo originário deste artigo teve por objetivo analisar o impacto sofrido pelo Distrito Federal (DF) em decorrência do fluxo migratório pendular da população residente no que normalmente se chama por Entorno, cidades a ele circunvizinhas, decorrentes da transferência sazonal de títulos eleitorais dessa população e do uso que ela faz dos serviços públicos ofertados pelas Regiões Administrativas que compõem o DF. Para tanto, três

objetivos específicos foram estabelecidos. O primeiro consistiu em examinar o crescimento demográfico do Entorno e os problemas estruturais lá existentes; o segundo consistiu em estabelecer a relação entre a utilização de serviços públicos de saúde e educação do Distrito Federal pela população das cidades do Entorno; por fim, o terceiro consistiu em identificar o quantitativo percentual de transferências dos títulos eleitorais de cidades do Entorno para o Distrito Federal relacionados ao uso de serviços públicos.¹

Nesse intuito, três hipóteses foram levantadas. Considerando-se que o Entorno é composto por 22 municípios (Águas Lindas de Goiás, Cidade Ocidental, Luziânia, Novo Gama, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás, Abadiânia, Alexânia, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Planaltina, Água Fria de Goiás, Buritis, Cabeceira Grande, Cabeceiras, Mimoso de Goiás, Padre Bernardo, Pirenópolis, Unaí e Vila Boa), a primeira hipótese conjectura que grande parte do 1,1 milhão de habitantes desses municípios trabalha e utiliza-se dos serviços públicos do Distrito Federal no seu cotidiano, usando esses municípios do Entorno apenas como "cidade dormitório". A segunda hipótese conjectura que o crescimento demográfico da população do Entorno reflete-se na oferta dos serviços públicos de saúde e educação em maior quantidade e de melhor qualidade fornecidos pelo Distrito Federal, o que por um lado assegura melhor qualidade na oferta de serviços educacionais e de saúde, mas, por outro, causa sobrecarga nos órgãos públicos demandados do DF. Por fim, a terceira hipótese conjectura que existe um fluxo de transferências dos títulos eleitorais de cidades de Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cabeceiras, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso de Goiás, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás, Vila Boa para o DF, atrelado à percepção do votante que, como portadores de títulos de votação com domicílio eleitoral alterado, possam vir a se beneficiar de alguns serviços públicos oferecidos pelo DF.

Teoricamente, o estudo originário baseou-se na caracterização do processo de urbanização e estruturação urbana para as RIDEs e particularmente para a RIDE-DF, como apresentado em obra de Caiado (2005), na qual se reconhece que a razão determinante do grande crescimento demográfico e o acelerado processo de ocupação que teve a RIDE-DF deveu-se, e ainda deve-se, a uma configuração socioespacial marcada pela segregação da população de baixa renda em localizações onde o acesso aos bens e serviços e à infraestrutura urbana é precário e magnificador do processo de exclusão social destes segmentos populacionais.

Contextualização

A migração da capital federal do Rio de Janeiro para Brasília trouxe para o Planalto Central uma nova perspectiva geográfica e econômica por conta de sua localização. No caso da ocupação do território do Distrito Federal e do seu entorno, a intensidade migratória não prevista no projeto inicial foi acompanhada de um processo de segregação espacial (CAIADO, 2005).

Assim, pois, sem a estrutura necessária para receber estes migrantes e pela especulação imobiliária transcorrida em Brasília na época, parte da população de Brasília migrou para a área em torno da Capital Federal (ROSENDO, 2014). A estruturação urbana dos municípios

¹ O estudo originário que embasou este artigo encontra-se depositado na Biblioteca Central da Faculdade Projeção em Taguatinga –DF.

do entorno da Capital Federal privilegiou a moradia, mantendo escassa a estruturação de equipamentos urbanos, não desenvolvendo, dessa forma, atividades produtivas de forma a manter trabalhando seus residentes. Como consequência, hoje verifica-se que mesmo com o desenvolvimento da região, há um crescente contraste entre a região central de Brasília e esses municípios de seu entorno, conforme verificado pelo IBGE (2013), que aponta índice de pobreza e desigualdade social entre o DF e alguns dos municípios, considerados de alta polarização pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal –CODEPLAN, na ordem de 37,71%.²

Isso dito, cabe salientar que a região do Entorno foi posteriormente amparada legalmente (Lei Complementar 94/98), recebendo o nome próprio de Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE-DF). Esta região possui características sociais e demográficas únicas, tendo o acesso à renda, à educação e ao sistema público de saúde de boa parte de sua população dependentes dos serviços fornecidos pelo DF.

A população do Entorno chegou a 1.052.406 habitantes, distribuída em 22 municípios, segundo o censo de 2010 do IBGE.³ Problemas de falta de estruturação em áreas como saúde, educação, segurança e transporte coletivo surgiram rapidamente, não acompanhando o crescimento populacional (Companhia de Planejamento do Distrito Federal, 2003) e a utilização desses serviços públicos fornecidos pelo Distrito Federal sobrecarregam sua infraestrutura.

Esse acesso acaba por se refletir no campo da política. Assim, entre junho de 2010 e maio de 2014, o TRE registrou a transferência para o DF de 47.817 títulos eleitorais vindos de cidades goianas. No cômputo geral, o TSE aponta que pelo menos 180 mil dos quase 1,9 milhão de eleitores em Brasília são moradores de cidades goianas⁴, particularmente das cidades do Entorno. Explicar por que isso ocorre e suas consequências foi o objetivo do estudo originário desse artigo cujos resultados e discussão são agora apresentados.

Resultados e Discussão

No intuito de testar tanto a primeira como a segunda hipóteses, com base na realidade social de cada município e em dados bibliográficos, verificou-se a existência de diferentes níveis de dependência ao DF no que se refere ao acesso de bens e serviços por parte desses municípios que compõem a RIDE-DF. Nesse processo de validação, fez-se uso da divisão estabelecida pela CODEPLAN na qual os municípios foram divididos em três regiões, sendo uma primeira região de alta polarização, uma segunda região de média polarização e uma terceira região de baixa polarização:⁵

Região I (Alta Polarização): Águas Lindas de Goiás, Cidade Ocidental, Luziânia, Novo Gama, Santo Antônio do Descoberto, Planaltina e Valparaíso de Goiás;

² Disponível em http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica

³ Disponível em ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Entorno_dos_Domicilios/entorno.pdf

⁴ MARCOS, A. Entorno, com cerca de 180 mil eleitores no DF, pode definir eleição. Correio Braziliense. Brasília, p.14. 22 set 2014.

⁵ Divisão dos municípios por região de polarização segundo a Companhia de Planejamento do Distrito Federal – 2014 e PMAD - 2013

Região II (Média Polarização): Abadiânia, Alexânia, Cocalzinho de Goiás, Cristalina, Formosa e Corumbá de Goiás;

Região III (Baixa Polarização): Água Fria de Goiás, Buritis, Cabeceira Grande, Cabeceiras, Mimoso de Goiás, Padre Bernardo, Pirenópolis, Unaí e Vila Boa.

Acerca dos dados coletados, percebeu-se que a região de alta polarização é a que mantém um maior nível de dependência destes serviços, tendo reflexo em um alto índice de migração pendular, justificada em grande medida pela proximidade entre os municípios desta região de alta polarização e o DF. As demais regiões de polarização também utilizam-se dos serviços públicos fornecidos pelo DF, mas em índices menores. O Gráfico 1 mostra o percentual participativo de cada região no uso dos serviços públicos de saúde e educação fornecidos pelo Distrito Federal.

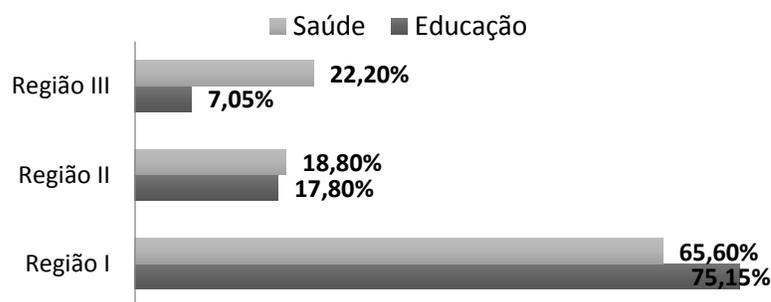


Gráfico 1: Percentual de utilização dos serviços públicos de saúde e educação fornecido pelo DF pela população do Entorno.

Fonte: Secretaria de Educação - 2014 e PMAD - 2013.

A Pesquisa Municipal de Amostra Domiciliar -PMAD⁶ identificou que a migração pendular do Entorno para DF se divide em basicamente dois grupos, sendo o primeiro composto pelos 211.933 moradores do Entorno que trabalham no DF e o segundo pelos 30.923 estudantes que são domiciliados no entorno e matriculados na rede pública de ensino do DF, totalizando um movimento diário de 242.916 mil pessoas em direção ao Distrito Federal. Esse total desconsidera a migração pendular em busca de atendimento à saúde.

Dos 460.956 mil que representam a população economicamente ativa do Entorno, 211.933 exercem função no Distrito Federal.⁷ Concatenando estes dados ao Produto Interno Bruto (PIB) da RIDE/DF no ano de 2013, segundo o Instituto de Pesquisas Aplicadas,⁸ em 2013, o PIB da RIDE/DF, em valores agregados, totalizou R\$160.213.433 (bilhões). Dessa forma, na participação, o DF concentra 93,57%, correspondente a R\$ 149.906.319 (bilhões), o que caracteriza um fosso existente entre o núcleo metropolitano e sua periferia.

⁶Disponível em: http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/PMAD/PMAD_Perfil_socioeconomico_dos_moradores_dos_municipios_da_AMB.pdf Acesso em: 25/04/2016 às 21:07

⁷ Disponível em http://www.ipea.gov.br/redeipea/images/pdfs/governanca_metropolitana/rieddf Acesso em 25/04/2016

⁸Disponível em http://www.ipea.gov.br/redeipea/images/pdfs/governanca_metropolitana/rieddf Acesso em 19/04/2016

No aspecto eleitoral, dados fornecidos pelo Tribunal Regional Eleitoral–TRE da 1ª Região mostra que o número de moradores do Entorno que votaram,⁹ no último levantamento, ocorrido em março de 2014, no DF totalizou 179.251 moradores residentes efetivos da região do Entorno de Brasília. O estudo originário inferiu que possa ser genuíno pensar que essa transferência de títulos eleitorais possa se dar, em medida considerável, pelo fato de que aqueles que trabalham e estudam no DF possam querer participar do cenário político da região, procurando votar naqueles que propõem políticas públicas voltadas à geração de emprego e renda e à estruturação de novas unidades educacionais que possam beneficiar o Entorno.

Quanto à oferta de trabalho formal, verifica-se que a fragilidade da estrutura produtiva do Entorno não apresenta condições de absorção de mão-de-obra disponível na região, que passa a demandar empregos no Distrito Federal, pressionando assim por um mercado de trabalho relativamente melhor estruturado.

A evolução crescente do desemprego na região tem evidenciado a insuficiência da economia local na geração de empregos. O crescimento populacional – mais especificamente a expansão da população economicamente ativa–PEA, associada à retração na oferta de posto de trabalho, vem se traduzindo em um quadro social problemático (Caiado, 2005).

Segundo Caiado (2005), a transumância diária por conta de aspectos econômicos existentes na RIDE/DF, onde a população do Entorno passa a procurar oferta de emprego e equipamentos públicos de ensino no Distrito Federal, gera um fluxo de movimentação pendular, onde os municípios que constituem a Região I, de alta polarização, têm as movimentações mais intensas. Dentro do quadro de migração, a migração pendular entre os municípios da RIDE/DF e as localidades do DF relaciona-se à transumância diária das pessoas residentes do Entorno em busca da própria sobrevivência, seja no mercado informal seja em empregos no DF que requisitam de mão-de-obra de baixa qualificação.

Assim, corroborando com o proposto na primeira hipótese quanto ao caráter dessas localidades do Entorno como “cidade-dormitório”, tal parece ser mesmo o caso pois o termo costuma estar relacionado ao fato de que seus habitantes saem para trabalhar ou estudar em outra localidade, voltando à cidade de origem para descanso. Os movimentos diários em busca de melhor educação e equipamentos urbanos de saúde matizam ainda mais fortemente essas localidades com as cores de cidade-dormitório.

Disso, seguem consequências. A explosão demográfica populacional dos municípios que constituem a RIDE/DF geram sobrecarga na infraestrutura de saúde e educação do Distrito Federal, com reflexos na esfera econômica e social da Capital Federal e na ocupação dos postos de trabalho. Observa-se que a disposição para a procura de emprego tem por preferência o Plano Piloto, sendo destino de 127.679 pessoas ou 60,2% do total de moradores do Entorno, que têm no DF seu local de trabalho, segundo a PMAD.¹⁰ Tal situação traz reflexos não somente econômicos, mas também sociais, na medida que empurra para a região do

⁹ Esses dados foram disponibilizados pela STI, TER-DF.

¹⁰ Disponível em

http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/PMAD/PMAD_Perfil_socioeconomico_dos_moradores_dos_municipios_da_AMB.pdf

Entorno a população de baixo poder aquisitivo que necessariamente tem que se deslocar de volta ao fim da atividade laboral que primeiramente a impulsionou para a área de atração.

A forte pressão sobre os serviços de infraestrutura e dos equipamentos sociais (água, energia, esgotamento sanitário, educação, saúde e transporte), sobretudo pela população que não dispõe de serviços mais sofisticados e diária e pendularmente migra para as áreas centrais em busca deles, aliada à falta de um sistema de transporte coletivo eficiente têm levado ao estrangulamento das vias de acesso ao Plano Piloto (principal centro nucleador de empregos), que já sofrem com engarrafamentos, a despeito de todas as obras viárias construídas na cidade nos últimos anos, gerando um quadro de contínuas obras no Distrito Federal para atender a demanda externa dos municípios da RIDE/DF.

A conclusão para estas duas primeiras hipóteses é que tanto a região central de Brasília, como as demais Regiões Administrativas servem para dar suporte à população dos municípios da RIDE/DF. Os dados apresentados pelo IBGE e pela PMAD permitem inferir a falta de oportunidades de emprego no interior da RIDE-DF para a população de seus municípios constituintes, que, por consequência, busca vagas no Distrito Federal.

Notou-se que as populações instaladas nos municípios do Entorno exercem pressão na infraestrutura disponível na Capital Federal e na oferta de postos de empregos, uma vez que são pequenas as oportunidades de trabalho nestas áreas, que se caracterizam por estruturarem-se sobre um setor agropecuário de baixa produtividade e um setor industrial incipiente, com pouca capacidade de gerar emprego e renda em números suficientes. Paralelamente, a infraestrutura física disponível nessa região – como suporte necessário ao desenvolvimento econômico, insuficiente qualitativa e quantitativamente – funciona como força de retração ao desenvolvimento. Assim, a economia do Entorno não tem contribuído de forma adequada para a elevação dos níveis de vida de sua população, criando um quadro social, econômico e territorial desequilibrado (Silveira, 1999).

Existe ainda, conforme observado na relação entre as duas primeiras hipóteses, uma fraca institucionalidade no tratamento dos problemas metropolitanos de Brasília e dos municípios que constituem a RIDE/DF, uma vez que os investimentos públicos para a área se originam de diversas fontes (União, Estados e Municípios) e encontram um conjunto de atores e demandas complexas, que dificulta a gestão desse organismo. Esse se constitui na origem de todos os problemas, pois busca por meio de instrumentos legais incentivos a estes espaços de baixo dinamismo econômico e conta com infraestrutura em equipamento urbano escassa para atendimento da população de origem.

Quanto a terceira hipótese, que versava sobre a transferência de títulos eleitorais de cidades de Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Buritis, Cabeceiras, Cabeceira Grande, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso de Goiás, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, Unaí Valparaíso de Goiás, Vila Boa para o DF, conjecturando que os portadores desses títulos de votação assim procedam para se beneficiar de serviços públicos oferecidos pelo DF, houve fortes indícios de que tal seja mesmo o caso.

Os resultados atingidos pelo estudo originário foram embasados em dados estatísticos fornecidos pela Secretaria de Tecnologia e Informação do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal. Por meio deles, verificou-se que parte da população que transfere o seu

título eleitoral dos municípios do Entorno para o Distrito Federal visa, o faz, de alguma forma, na expectativa de orientar a política do DF em seu benefício próprio, ou de grupo ou de seu local de residência.

Dos 1,8 milhões de eleitores do DF, 10% são comprovadamente eleitores que residem ou são domiciliados em municípios do Goiás e de Minas Gerais¹¹. Nas eleições de 2010, por exemplo, 47,4 mil moradores de municípios da Região do Entorno do Distrito Federal transferiram seu título de eleitor para a Capital Federal, enquanto que nas eleições de 2014 foram transferidos 46.9 mil títulos eleitorais¹². Tais estatísticas de transferências representaram 7,51% do eleitorado do Entorno, no ano de 2010, e 6,58% no ano de 2014, enquanto que no Distrito Federal estas transferências representaram no ano de 2010 e 2014, respectivamente, 2,66% e 2,30% do total quantitativo do eleitorado do DF nestes anos.

Correlacionando estes dados ao uso de equipamentos públicos, tendo como exemplo Águas Lindas (GO) que tem 53 mil eleitores e 50% destes migram para votar no DF, os números mostram que além do município de Águas Lindas de Goiás compor a Região I de alta polarização, 58,75% dos moradores de Águas Lindas procuram as Regiões Administrativas de Ceilândia e Taguatinga quando necessitam de atendimento hospitalar.

A Região I, de alta polarização, composta pelos municípios de Águas Lindas de Goiás, Cidade Ocidental, Luziânia, Novo Gama, Santo Antônio do Descoberto, Planaltina e Valparaíso de Goiás, que tem maior proximidade geográfica com o Distrito Federal, além de ter a maior intensidade de transumância diária no interior da RIDE/DF, é também a maior responsável pela transferência de títulos eleitorais para o Distrito Federal, totalizando 35.768 votos do total de 46.933 transferidos para o DF.

Correlacionando os dados contidos no estudo que versam sobre a procura por hospitais públicos pela população do Entorno, percebe-se que a maior procura e consequente dependência destes serviços se aproxima em números aos números de títulos eleitorais que são transferidos dessas regiões para o Distrito Federal.

Assim como o número se manteve alto na procura por hospitais públicos e transferência de títulos eleitorais para o DF no período entre 2010 e 2014 na Região I, essa procura se assimila também ao baixo índice de transferência da Região II, voltando a ter leve alta na Região III, de maior distanciamento geográfico. Tais dados mostram que na região onde a procura por hospitais públicos fornecidos pelo DF é menor, a flutuação eleitoral também é menor, havendo um movimento contrário, por exemplo, na região que tem a maior procura por esse serviço público.

Correlacionando os dados de procura por estabelecimento de serviço público de ensino fornecido pelo Distrito Federal, junto à migração de títulos eleitorais dos municípios da RIDE para o DF, percebe-se que os estudantes que procuram escolas no Distrito Federal, na ordem de preferência, são, em sua maioria, moradores dos municípios que integram a Região I (Gráfico 5).

¹¹ Dados fornecidos pela SRTI – TRE DF

¹² Dados fornecidos pela SRTI – TRE DF

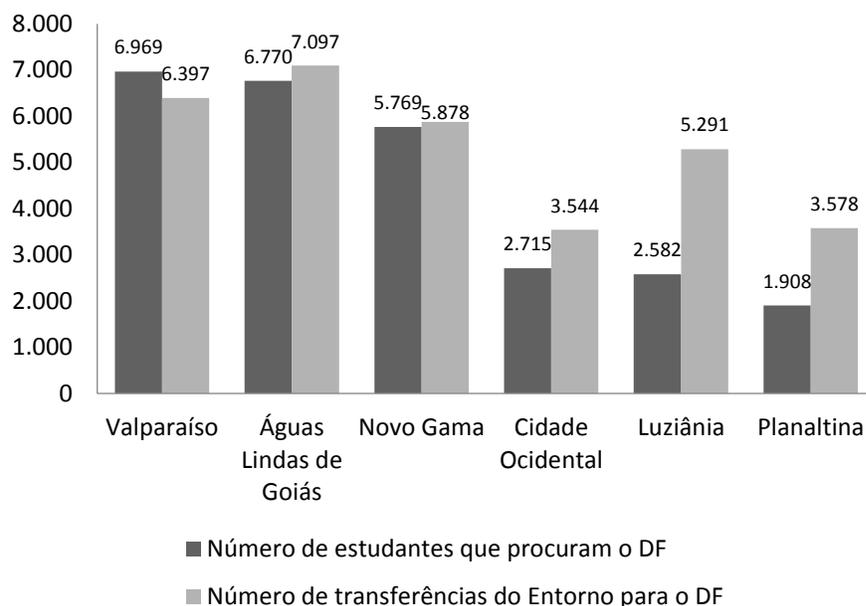


Gráfico 5: Número de estudantes que procuram por estabelecimento de ensino no DF e Número de transferência de títulos eleitorais do Entorno para o DF.

Fonte: PMAD 2013 e TRE-DF Secretaria de Tecnologia e Informação – 2015.

Os números tanto dos que procuram o DF como os que transferem os títulos eleitorais na maioria dos casos se aproximam. É visto uma maior disparidade entre estudantes e transferência de votos nos municípios de Luziânia, onde essa diferença chega a 48,7%, e Planaltina, onde essa diferença para o número total do quantitativo transferido foi de 53,3%.

Visto que as eleições municipais que ocorrem dois anos antes àquelas realizadas no Distrito Federal, datando como exemplo as eleições municipais de 2012 e as estaduais de 2010 e 2014, vê-se um movimento de migração inverso durante este período, quando a tendência é que os votos saiam do Distrito Federal com destino aos municípios do Entorno, visando as eleições municipais. Para compreensão desse movimento, o Gráfico 6 retrata qual foi o aumento percentual do eleitorado dos municípios do Entorno e qual a porcentagem de participação de títulos eleitorais do Distrito Federal nas eleições municipais.

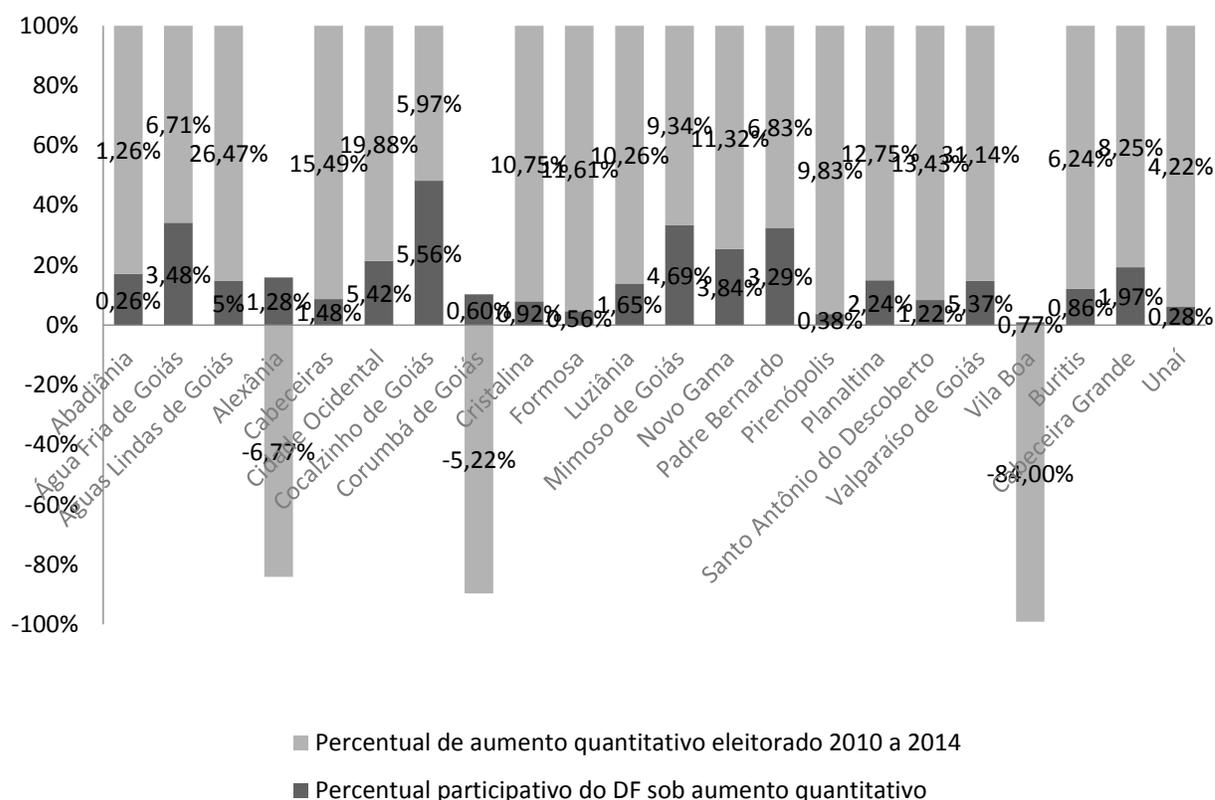


Gráfico 6: Percentual de aumento do quantitativo eleitoral dos municípios do Entorno e percentual de participação do DF sob essa porcentagem.

Fonte: TRE-DF Secretaria de Tecnologia e Informação – 2015.

Em alguns municípios, como Cocalzinho de Goiás, percebe-se que, do aumento do quantitativo eleitoral do ano de 2010 a 2014, quase 100% deste aumento está condicionado à migração de votos do Distrito Federal para a região do Entorno.

Somadas às mudanças registradas neste período, o êxodo de eleitores do DF nos anos de 2013 e 2014 chegou a 16.103 votantes. Esse é um contingente tão significativo que pode mudar os rumos de uma eleição. Em 2002, por exemplo, a diferença de votos entre os candidatos ao Senado pelo DF, Geraldo Magela (PT) e Joaquim Roriz (PSC), foi de apenas 15.778 votos, o que deu a vitória ao ex-governador.¹³ Em contrapartida, em Valparaíso (GO), cidade do Entorno onde foi constatado o maior número de transferências do DF, 3.375 em 2012, o candidato a vereador eleito com o menor número de votos em 2008 recebeu apenas 544 votos.¹⁴

No intuito de concatenar os dados do eleitorado do Entorno com a porcentagem quantitativa que foi transferida destes municípios para o Distrito Federal, o Gráfico 7 traz a porcentagem de transferência dos municípios que constituem a RIDE/DF.

¹³ Disponível em http://www.ptdf.org.br/conteudonoticias.php?id_noticia=1157#.Vv7-vfkrLIU

¹⁴ Disponível em http://www.ptdf.org.br/conteudonoticias.php?id_noticia=1157#.Vv7-vfkrLIU

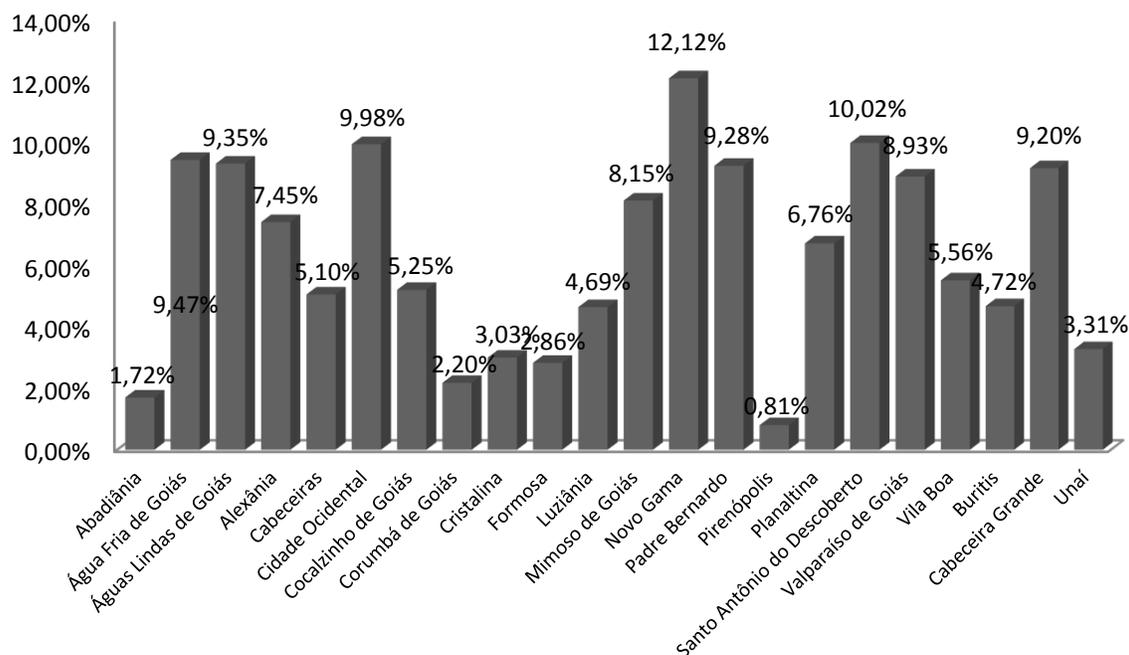


Gráfico 7: Percentual do quantitativo eleitoral do Entorno que foi transferido para o Distrito Federal.

Fonte: TRE-DF Secretaria de Tecnologia e Informação – 2015.

É visto que os municípios que constituem a Região I, de alta polarização, são os que mais utilizam os serviços fornecidos pelo DF e também são os maiores responsáveis por essa flutuação eleitoral: Águas Lindas de Goiás (9,35%), Cidade Ocidental (9,98%), Novo Gama (12,12%), Santo Antônio do Descoberto (10,02%) e Valparaíso de Goiás (8,93%) são os municípios responsáveis pelo maior índice de transferência de títulos, tanto por conta da proximidade geográfica como pelo acesso aos serviços públicos fornecidos pelo DF.

As transferências de domicílio eleitoral do DF com destino ao Entorno têm como intento eleger um candidato ao legislativo local que possivelmente vise parceria para levar recursos aos respectivos municípios, enquanto o movimento migratório de títulos eleitorais do Entorno direcionado ao Distrito Federal visa uma maior participação no cenário político da Capital Federal, que tem comprovadamente serviços públicos de melhor qualidade e utilizados de forma frequente pelos moradores da RIDE/DF. Isso faz com que esses eleitores escolham representantes que olhem para a estruturação da região, ou melhoria dos equipamentos públicos no DF que fazem limítrofe com os municípios do Entorno, dando continuidade à migração pendular em busca de educação, saúde e emprego.

Considerações finais

A região do RIDE/DF absorve parte do total populacional que se direciona para as cidades do DF, mas que não consegue fixar-se nestas localidades pelos altos preços do solo urbano, dos aluguéis e das dificuldades de acesso ao espaço. As características populacionais, ocupacionais e infraestruturais do Entorno gera dependência de serviços públicos e

empregos de Brasília, com intensa migração pendular diária. Não raro os meios de comunicação divulgam constantemente que a população da região do Entorno sobrecarrega o sistema hospitalar e escolas do DF, além de participar no aumento dos índices de violência em toda a região.

A ampliação, a constituição, a essência e a aparência do Entorno são, também, consequências da urbanização e do crescimento urbano desordenado das localidades do Distrito Federal que ‘empurraram’ parte de sua população de baixa renda, incluindo os seus problemas, para esta região. Contudo, não se pode culpar somente a população da região pelas mazelas que eles próprios enfrentam, pois com a rápida ocupação da região do Entorno, os municípios não foram preparados para receber a infraestrutura que viesse a atender as demandas básicas daquela população.

No que concerne à transferência de domicílio eleitoral, foi constatado que existe um fluxo de transferências desses títulos tanto dos municípios do Entorno para o Distrito Federal, quanto inversamente, quando posteriormente às eleições estaduais e antecedendo as eleições municipais. Os números de transferências chegam em alguns casos a ultrapassar 10% do eleitorado total dos municípios. Nas últimas duas eleições, 2010 e 2014, foram transferidos do Entorno para o Distrito Federal 94.346 mil títulos eleitorais, sendo que boa parte desses eleitores realizam a transumância diária desta região para o DF.

Essa vasta influência e flutuação política instalada na RIDE/DF reflete-se nas políticas públicas voltadas a amenizar os problemas da população da região, como programas assistenciais dos governos estadual, distrital, federal. Tais políticas, na prática, não conseguiram atingir, na plenitude necessária, a população mais carente da região. Geralmente, tais políticas são formuladas unilateralmente, sem a interação com outros agentes responsáveis pela gestão do território.

Com a realização do estudo originário cujos resultados foram aqui apresentados, ficou claro que a dinâmica da economia da RIDE/DF, com novas possibilidades de diversificação de atividades econômicas que possam gerar emprego e renda é de extrema importância para a redução das desigualdades existentes entre os municípios do Entorno e o Distrito Federal, que poderiam amenizar os problemas gerados pela segregação dessa população. Assim, a dinâmica e a complexidade da RIDE/DF sugere dizer que o desenvolvimento harmônico de Brasília intimamente ligado ao crescimento do Entorno também deste depende intimamente.

Referências

CAIADO, Maria Célia Silva. 2005. *Deslocamentos Intra-urbanos e estruturação socioespacial na metrópole brasiliense*. São Paulo em perspectiva, v.19, n^o 4, p. 66-77.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL (CODEPLAN). 2013. *Perfil socioeconômico dos moradores dos municípios da Área Metropolitana de Brasília – PMAD*.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. 2003. Brasília e sua Região Polarizada. Perfil Sócio-econômico e demográfico da população. Relações entre o Distrito Federal e Entorno.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2008. *Regiões de Influência das Cidades* (REGIC).

_____. 2008. *Censo Demográfico 2008*. Rio de Janeiro.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). 2013. *Governança Metropolitana no Brasil. Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal*, 2013.

_____. 2014. *Relatos e estudos de caso da gestão metropolitana no Brasil*. Rio de Janeiro.

LEI COMPLEMENTAR 94, de 19 de fevereiro de 1998. Autoriza o poder executivo a criar a Região Integrada de Desenvolvimento Econômico – RIDE e instituir o Programa Especial de Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal, e dá outras providências.

MARCOS, Almiro. 22/09/2014. *Entorno, com cerca de 180 mil eleitores no DF, pode definir eleição*. Correio Braziliense, p.11.

QUEIROZ, Eduardo Pessoa. 2006. A Migração intrametropolitana no Distrito Federal e Entorno: o conseqüente fluxo pendular e o uso dos equipamentos urbanos de saúde e educação. XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais.